

Atualização do Projeto Educativo da
ESBB - aceitar novos desafios

Projeto Educativo

Plano Plurianual de Melhoria
2018-2021

ESCOLA SECUNDÁRIA DA BAIXA DA BANHEIRA

Índice

INTRODUÇÃO	3
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	4
MISSÃO	6
VISÃO	6
FINALIDADES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	7
OPÇÕES CURRICULARES	9
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	12
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	12
PPM - PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA (18-21)	14
AÇÕES DE MELHORIA	14
Ficha de Ação 1:	15
Ficha de Ação 2:	16
Ficha de Ação 3:	18
Ficha de Ação 4:	20
Ficha de Ação 5:	22
PLANO DE CAPACITAÇÃO 2018/2021	24
METAS PARA OS INDICADORES GLOBAIS TEIP PARA O PPM 2018-2021	26

*«Vamos lembrar: um livro, uma caneta, uma criança e um professor
podem mudar o mundo.»*

Malala Yousafzai, prémio Nobel da Paz em 2014

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola Secundária da Baixa da Banheira (ESBB) constitui-se como documento de carácter programático que define a orientação estratégica da escola.

Com o presente projeto, pretendemos, a partir do diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades da escola, explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias que traçam as linhas de atuação e servem de referência e garantia da coerência e eficiência do plano de ação.

São eixos orientadores da nossa ação prestar com eficácia um ensino de qualidade, norteado por valores éticos de equidade, solidariedade e respeito pelo outro, combater o insucesso e o abandono escolares, e assumir um compromisso com a formação integral dos alunos, de modo a garantir-lhes condições para a prossecução dos estudos e/ou a sua integração plena na vida ativa; educar e formar cidadãos responsáveis e resilientes, dotando-os das competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, com vista à sua integração numa sociedade justa, feliz, sustentável e em constante evolução.

Este projeto foi elaborado a partir dos resultados de uma análise estratégica com a participação de todos os docentes da escola e a contribuição das peritas externas do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL) ao abrigo do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

O presente documento é constituído por uma primeira parte de diagnóstico estratégico, seguida de uma segunda parte em que se explicitam a missão, a visão, as finalidades e os objetivos; os mecanismos de monitorização e de avaliação integram a terceira parte e as formas de comunicação a sua quarta parte; por fim, é apresentado o “Plano Plurianual de Melhoria” com as respetivas metas, ações de melhoria e o plano de formação/capacitação.

O Diretor, *José Lourenço*

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

	OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
Análise externa	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho em rede com os agrupamentos (de 3.º ciclo) vizinhos. -Reforço das parcerias com as associações comunitárias /IPSS/empresas/ONG/autarquia. -Grande heterogeneidade cultural. -Elevado número de jovens adultos da freguesia com baixa escolaridade. -Única escola secundária na União de Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. -Exigência de certificação por parte do mercado de trabalho. -Agregação a agrupamentos da área geográfica da escola. -População que carece de concluir a sua formação escolar sob pena de ser excluída socialmente. -Angariação e consolidação de parceiros estratégicos para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). -Centro Qualifica como promotor da qualificação escolar e profissional da comunidade. -Oferta formativa ao encontro dos interesses dos alunos e da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concelho com um tecido empresarial débil. - Freguesia com características acentuadas de dormitório suburbano com atividades económica e comercial residuais. - Precariedade socioeconómica das famílias. - Baixa escolaridade das famílias. - Contexto territorial estigmatizado. - Erosão demográfica. - Escola de passagem (alunos dos PALOP ou afrodescendentes em trânsito para outros países da União Europeia). - Parque escolar sobredimensionado na região.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Análise interna	<ul style="list-style-type: none"> -Relação humana afetiva e de proximidade entre os membros da comunidade educativa. -Empenho do pessoal docente e não docente no exercício das suas funções. -Atitude positiva dos alunos na participação em atividades extracurriculares e outras estratégias de educação não formal. -Impacto positivo dos serviços prestados pelo Refeitório, pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), pelo Programa Empresários pela inclusão social (EPIS) e pela Biblioteca Escolar. -Existência de espaços exteriores verdes e limpos. -Qualidade do equipamento laboratorial e do parque oficial, prontos para o desenvolvimento de atividades experimentais e saberes práticos. - Centro Qualifica. - Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) em parceria com a associação NÓS. - Corpo docente muito experiente, flexível e pedagogicamente mobilizado. - Existência na escola de um edifício (bloco H) totalmente disponível com 13 salas de aula em bom estado de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Absentismo elevado dos alunos com repercussões no sucesso escolar. -Resultados dos exames nacionais abaixo da média nacional. -Dificuldades no domínio da língua portuguesa por parte da maioria dos alunos. -Dificuldade em envolver os encarregados de educação/pais no processo educativo dos seus educandos. -Dificuldade em envolver os alunos nos processos de decisão da Escola. - Instabilidade do corpo docente. - Pouca eficácia na comunicação interna e/ou atempada. - Cultura de autoavaliação da escola: recente e ainda pouco sistematizada. -Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo. - Parque TIC - problemas de acesso à internet dificultam a prática pedagógica. - Equipamentos tecnológicos com muitos anos de funcionamento a carecer de constante manutenção e/ou renovação. - Pavimento degradado entre as portarias e os blocos. - Ausência total de acessos adequados a pessoas com mobilidade reduzida. - Necessidade de pintura - fachadas, corredores e salas dos blocos, de novas canalizações de água, esgotos e revisão das coberturas. - Falta de cumprimento do referencial “Hazard Analysis and Critical Control Point” (HACCP) no Refeitório pela ausência da necessária reestruturação. - Balneários com sistema de aquecimento de águas muito degradado. - Falta de conforto térmico e ventilação no interior dos blocos. - Fraca iluminação exterior.

MISSÃO

A ESBB, como instituição de ensino público, tem por missão respeitar os princípios definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social em que está inserida.

Pretende, assim, oferecer um percurso educativo e formativo significativo e de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, tolerantes, cooperantes, autónomos e conscientes dos seus deveres e direitos.

VISÃO

Visão estratégica:

- *Ser uma escola inclusiva onde os alunos construam o seu Projeto de Vida, assente em valores e afetos.*

Esta visão de escola pretende ser a linha de ação mobilizadora e a síntese de um compromisso para com a sua missão e os princípios, os valores e a visão do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Através do empenho de todos, pretendemos aprofundar o mérito e o estatuto de uma Escola que não desiste dos seus alunos, que sabe que muitos dos que a procuram precisam de uma segunda oportunidade académica, mas também de se sentirem apoiados nas suas dimensões humana, social, criativa e inovadora.

FINALIDADES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Atendendo à visão enunciada e ao diagnóstico estratégico, consideram-se as seguintes finalidades prioritárias para a Escola:

- Diminuir o abandono e o absentismo;
- Promover o sucesso escolar.

Consideram-se ainda, como finalidades estratégicas, as seguintes:

- Promover a inclusão de todos os alunos;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Promover a melhoria das qualificações dos adultos da comunidade.

A consecução destas finalidades implica a definição de objetivos estratégicos pertinentes, exequíveis, consensuais e coerentes, que a seguir se discriminam, descrevendo o efeito desejado e os benefícios esperados do projeto educativo, constituindo o referencial orientador da atividade a desenvolver pela Escola.

Objetivos estratégicos:

1. Desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar, nomeadamente:
 - a) Melhorar a articulação entre os cursos de educação e formação e cursos profissionais e o mundo do trabalho;
 - b) Implementar mecanismos específicos para a integração dos alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros ou de outras escolas nacionais.
2. Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens;
3. Reforçar a educação para a saúde e cidadania;
4. Promover um ambiente favorável à aprendizagem e à formação, garantindo o rigor e exigência nos processos de ensino e de aprendizagem;
5. Promover um clima de trabalho colaborativo em toda a comunidade escolar, aprofundando a cultura participativa;
6. Fomentar a participação dos encarregados de educação e famílias na vida dos

seus educandos, diversificando os mecanismos de aproximação.

7. Reforçar a articulação da Escola com o meio e a participação em projetos de carácter regional, nacional e internacional.
8. Criar sinergias com o território educativo, estabelecendo novas parcerias e aprofundando as atuais.
9. Otimizar mecanismos de organização e de gestão da Escola.
10. Implementar o Programa Estratégico de Intervenção no âmbito do Programa Qualifica, com níveis de excelência;
11. Buscar o reconhecimento do Centro Qualifica enquanto referência a nível regional.

O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) é o documento que orienta estrategicamente a ação da Escola para a melhoria dos seus resultados no âmbito do seu Projeto Educativo e do contrato de autonomia - Programa TEIP. É focado nos eixos de intervenção do Programa TEIP (2018/2019 - 2020/2021). Os Planos de Capacitação elaborados no âmbito do mesmo programa são parte do PPM.

OPÇÕES CURRICULARES

A Escola Secundária da Baixa da Banheira pretende manter uma oferta formativa diferenciada, ajustando-a anualmente, por um lado, de modo a responder às necessidades e expectativas do seu público-alvo e da comunidade e gerindo, por outro, os seus recursos humanos e materiais de modo sustentável. O ajustamento anual é feito, ouvidos o Serviço de Psicologia Orientação e o Conselho Pedagógico. Nessa perspetiva, a Escola tentará aprofundar a oferta de cursos na área da restauração por serem vias de formação que permitem a entrada mais rápida no mercado de trabalho em expansão, indo ao encontro das necessidades da população jovem local e da melhoria da qualificação dos profissionais desta área. Esta opção implica, conseqüentemente, o investimento nas respetivas salas de formação - restaurante e cozinha de aplicação. É necessário considerar também as áreas de educação e formação que, embora não tendo grande empregabilidade como é o caso das áreas de turismo e lazer, e de desporto, permitem ir ao encontro das expectativas dos jovens e contribuem assim para aumentar a taxa de conclusão do ensino secundário e diminuir o abandono escolar. A restante oferta formativa deve privilegiar os recursos humanos do quadro de pessoal docente da Escola e rentabilizar as instalações específicas de qualidade que a distinguem, nomeadamente, os laboratórios de informática, de eletricidade e eletromecânica, de física, de química, de biologia e geologia, o salão de cabeleireiro e de estética. A oferta de cursos com elevada empregabilidade, para os quais a Escola não possui instalações adequadas, deve ser protocolada com entidades parceiras de referência na respetiva área. São já exemplos conseguidos o curso profissional de Técnico de Soldadura, oferecido em parceria com a empresa de metalomecânica RARI, e o curso de educação e formação de Bombeiro(a), em parceria com a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Moita.

A opção de Escola é aplicar o projeto de autonomia e flexibilidade curricular em todas as turmas a partir do primeiro ano do respetivo ciclo educativo/formativo. Os domínios de autonomia curricular serão definidos em sede de Conselho Pedagógico no final do ano letivo anterior, por ano de escolaridade/formação, em conformidade com a legislação (*n.º 2 do art.º 19.º do DL n.º 55/2018, de 6 de julho*).

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) (*n.º 2 art.º 15.º DL n.º 55/2018, 6 de julho*) é aprovada em sede de Conselho Pedagógico, no âmbito da ação de

melhoria 5, sendo revista anualmente. Os projetos Eco-Escolas, (Re)Começar, Educação para a Saúde, Desporto Escolar e Biblioteca Escolar bem como os Planos Curriculares de Turma serão o esteio onde se desenrolarão as dinâmicas e ações relacionadas com a educação para a cidadania. A sua concretização e operacionalização serão vertidas para o Plano Anual de Atividades (PAA). São transversais a toda a Escola quer em regime diurno quer em regime noturno, devendo por isso ser contemplados em todos os planos curriculares de turma, os projetos *Eco-Escolas, Educação para a Saúde e Biblioteca Escolar*.

Níveis de ensino, modalidades e regimes oferecidos:

Ensino Básico Geral e Profissionalizante (3.º Ciclo);

Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos;

Ensino Secundário - Cursos Profissionais;

Educação e Formação de Adultos em regime diurno e/ou noturno, em todos os percursos formativos, na vertente escolar e/ou de dupla certificação;

Português para Falantes de Outras Línguas;

Unidades de Formação de Curta Duração, definidas no Catálogo Nacional de Qualificações, em regime misto.

Outras atividades, planos e projetos são indicados no quadro abaixo. Possuem autonomia e articulam com o Projeto Educativo e Plano Plurianual de Melhoria, por terem impacto no currículo. São constituídos em documentos próprios, sujeitos a monitorização e avaliação pelos órgãos de gestão da Escola através de relatórios próprios e dos relatórios da Comissão de Autoavaliação de Escola:

Eixos de Intervenção TEIP

Plano Anual de Atividades	Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas
Biblioteca Escolar	Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas
Desporto Escolar	Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em protocolo com o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Gestão Curricular Parcerias e Comunidade
Programa Empresários Para a Inclusão Social (EPIS)	Gestão Curricular Parcerias e Comunidade
Projeto (Re)começar	Gestão Curricular
Projeto Educação para a Saúde	Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas Parcerias e Comunidade
Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)	Gestão Curricular Parcerias e Comunidade
Projeto Eco-escolas	Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas Parcerias e comunidade
Plano de Formação do Centro de Formação de Escolas do Barreiro e Moita	Gestão Curricular Parcerias e Comunidade
Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica-ESBB	Parcerias e Comunidade

METAS, INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO

As metas a atingir, os indicadores de avaliação das mesmas e os meios de verificação bem como as estruturas privilegiadas para discutir e operacionalizar estratégias estão definidos nas ações de melhoria do Plano Plurianual de Melhoria.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A implementação do projeto educativo é monitorizada e avaliada, contínua e periodicamente, pela Comissão de Autoavaliação de Escola (CAE) e culmina na sua avaliação final, num processo de aferição dos objetivos concretizados e das metas alcançadas, visando medir o grau de realização das atividades através das quais a Escola se propôs cumprir a sua ação educativa.

A avaliação, em sede de Conselho Pedagógico, da execução do projeto educativo baseia-se nos seguintes instrumentos:

- Monitorização do Plano Plurianual de Melhoria (pela CAE, no final de cada período letivo);
- Relatório do Plano Anual de Atividades (pela direção, no final de cada período letivo);
- Avaliação do Plano de Formação/Capacitação de pessoal docente e não docente (pela CAE, anualmente);
- Relatórios das estruturas de orientação pedagógica (pelos respetivos responsáveis, anualmente);
- Relatórios de Autoavaliação de Escola (pela CAE, no final dos 1.º e 2.º períodos letivos e no final do ano escolar).

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Após a sua apreciação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral, o projeto educativo é apresentado a toda a comunidade educativa.

Com a comunicação interna do projeto, pretende-se o comprometimento de todos os intervenientes, constituindo uma oportunidade para a mobilização em função da

concretização das metas estabelecidas. Com a comunicação externa do projeto, pretende-se promover os serviços prestados pela Escola, legitimando a função estratégica que desempenha no meio.

Elege-se o *site* da Escola na internet como o meio privilegiado para a difusão do projeto educativo, de modo a torná-lo acessível, não só a toda a comunidade educativa como também a quem pretenda consultá-lo. Internamente, a apresentação do projeto será feita nas reuniões dos Departamentos Curriculares e pelos Diretores de Turma nas reuniões com os Encarregados de Educação e junto dos alunos. Será também consultável na Biblioteca Escolar e apresentado à Associação de Pais e Encarregados de Educação.

A comunicação da monitorização/avaliação do projeto será apresentada em reunião geral de professores no início de cada ano letivo.

PPM - PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA (18-21)

AÇÕES DE MELHORIA

Ficha de Ação 1:

Designação da Ação de Melhoria		CALENDARIZAÇÃO
AM 1 - Avaliação formativa		
Responsável pela coordenação e gestão	Equipa operacional	
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Ricardo Cipriano	Coordenadores dos Departamentos Curriculares	
Eixo de intervenção		
Eixo II - Gestão curricular		
Domínio (s)		
Sucesso escolar na avaliação interna/externa Práticas Pedagógicas		
Área (s) / Problema (s)		
Pouca articulação dos mecanismos de regulação do processo de avaliação		
Objetivos gerais do Projeto Educativo e do PPM		
Promoção do sucesso escolar Contribuir para o desenvolvimento de competências constantes do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>		
Objetivos específicos		
Promover as práticas sistemáticas de avaliação formativa Aumentar e diversificar o número de oportunidades e instrumentos de avaliação formativa Regular o processo de avaliação das aprendizagens		
Resultados esperados / Meta (s)		
Incremento da avaliação formativa de forma contínua e sistemática (2 evidências com impacto na melhoria das aprendizagens por período/disciplina)		
Público-alvo		
Todas as turmas - regime diurno		
Descrição / Atividades		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação dos critérios de avaliação a utilizar a nível de escola e em cada disciplina; (a serem definidos no 3.º período do ano letivo anterior) 2. Acompanhamento por parte dos diretores de turma da aplicação dos critérios gerais definidos; (responsabilidade dos coordenadores dos Departamentos Curriculares) 3. Análise dos instrumentos de avaliação e da sua adequação ao contexto; 4. Adoção e aplicação de instrumentos de autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos como meio de monitorização (instrumentos de <i>feedback</i>); 5. Conceção partilhada, sempre que possível, dos instrumentos de avaliação formativa a utilizar em cada disciplina - reforço do trabalho colaborativo entre os docentes. <ol style="list-style-type: none"> 5.1- Criação de um repositório de evidências 5.2- Tratamento das evidências pela CAE e pela equipa TEIP. 6. Ações de formação/capacitação sobre procedimentos de avaliação formativa 		junho 2019 1.º, 2.º e 3.º P 1.º, 2.º e 3.º P 1.º, 2.º e 3.º P 3.º P 2.º P 2.º e 3.º P
Monitorização		
Verificação da realização das atividades previstas no cronograma Levantamento do número e do tipo de evidências de avaliação formativa utilizados Perceção dos alunos sobre o impacto da avaliação formativa nas suas aprendizagens (Inquérito)		
Indicadores Globais TEIP com que a AM1 se relaciona:		
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de insucesso escolar (Ind Global 4) • Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (Ind Global 5) • Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (Ind Global 6) • Classificação média nas provas finais (Ind Global 7) • Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (Ind Global 8) • Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (Ind Global 9) 		

Ficha de Ação 2:

Designação da Ação de Melhoria		CALENDARIZAÇÃO
<i>AM 2 - Educação Inclusiva</i>		
Responsável pela coordenação e gestão	Equipa operacional	
Coordenadora da equipa EMAEI, M ^a Luísa Bravo Madeira Caleiras	Equipa EMAEI Diretores de Turma	
Eixo de intervenção		
Eixo I- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas Eixo II - Gestão Curricular		
Domínio(s)		
Medidas Organizacionais Sucesso escolar na avaliação interna/externa Práticas Pedagógicas		
Área(s) / Problema(s)		
Dificuldade da escola para a inclusão social de todos os alunos.		
Objetivos gerais do Projeto Educativo e do PPM		
Promover a inclusão de todos os alunos Promover o sucesso escolar dos alunos Contribuir para o desenvolvimento de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>		
Objetivos específicos		
Desenvolver estratégias que respondam à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos (conselhos de turma) Promover um ambiente favorável à aprendizagem e à formação de todos os alunos (conselhos de turma) Mobilizar recursos específicos da comunidade educativa e da comunidade circundante à escola de forma a responder às necessidades educativas de todos os alunos (GAAF/SPO) Equipar/dinamizar o CAA (equipa a ser definida pela Direção)		
Resultados esperados / Meta(s)		
Assegurar que 90% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e que venham com regularidade à escola tenham sucesso Responder a 90% das sinalizações		
Público-alvo		
Todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória		
Descrição / Atividades		
<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Proceder à sinalização/identificação de todos os alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que vão para além das medidas universais prescritas na lei, em colaboração com a EMAEI (professor/a titular da disciplina e/ou DT) 1.2. Recolher evidências para a construção um portefólio (modelo a propor pela EMAEI) de práticas diferenciadas por aluno com medidas seletivas e/ou adicionais por disciplina/período (Diretor/a de Turma) 1.3. Desenvolver materiais/recursos diferenciados e adequados às necessidades dos alunos com necessidades educativas específicas (professor/a titular da disciplina e/ou conselho de turma, professor/a especializado/a) 1.4. Adequar processos de ensino às características e condições individuais dos alunos com necessidades educativas específicas (professor/a titular da disciplina e/ou conselho de turma, professor/a especializado/a) 1.5. Recorrer ao apoio tutorial para colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem e à inclusão 1.6. Recorrer a recursos específicos da comunidade sempre que se considere necessário de forma a mobilizar apoios à aprendizagem e à inclusão (GAAF/SPO) 1.7. Continuar a beneficiar de um Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) no concelho. 		Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril

1.8. Propor um modelo de portefólio (EMAEI)	
Parceiros da comunidade envolvente	
<p>Equipa da Saúde Escolar do Centro de Saúde do Vale da Amoreira e Baixa da Banheira Hospital do Barreiro CRIVA - Centro Reformados e Idosos do Vale da Amoreira CRI (NÓS) - Centro de Recursos para a Integração da Associação NÓS Escolhas - Programa Escolhas VA 7G (CRIVA) CRIB - Centro de Reformados e Idosos da Baixa da Banheira CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens EMAT - Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais IAC - Instituto de Apoio à Criança Serviços da autarquia - Divisão da Educação Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira</p>	
Monitorização	
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da realização das atividades previstas no cronograma • No final de cada período letivo • N.º de alunos sinalizados e respetivas problemáticas/necessidades • Construção de RTP, PEI e PIT dos alunos sinalizados com medidas adicionais e RTP, nos sinalizados com medidas seletivas <p>Indicadores Globais TEIP com que a AM2 se relaciona:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (Ind Global 3) • Taxa de insucesso escolar (Ind Global 4) • Taxa de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos (Ind Global 10) 	

Ficha de Ação 3:

Designação da Ação de Melhoria		CALENDARIZAÇÃO
AM 3 - Ação Jovem + Ação Turma		
Responsável pela coordenação e gestão	Equipa operacional	
GAAF - Eunice Lopes SPO- Tânia Martins	Técnicas do GAAF e SPO Diretores de turma Professores EPIS	
Eixo de intervenção		
Eixo I - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas Eixo II - Gestão Curricular		
Domínio (s)		
Medidas organizacionais (Eixo I) Sucesso escolar na avaliação interna/externa (Eixo II) Interrupção precoce do percurso escolar (Eixo II)		
Área (s) / Problema (s)		
Desinteresse e desinvestimento dos alunos em relação à aprendizagem Falta de acompanhamento/envolvimento dos pais/familiares na vida escolar dos jovens <i>Deficit</i> de competências pessoais e sociais Fracas competências de métodos e hábitos de estudo Elevado índice de problemas psicológicos e sociais		
Objetivos gerais do Projeto Educativo e do PPM		
Promover a inclusão e o sucesso escolar Diminuir o abandono e o absentismo Educar para a cidadania Promover competências previstas no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>		
Objetivos específicos		
Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina		
Resultados esperados / Metas		
Ação Jovem: (Ver projeto GAAF) - Envolver 40% dos encarregados de educação nos processos de acompanhamento - Realizar pelo menos 2 reuniões por período com os diretores de turma e o GAAF - Diminuir 3% do absentismo e abandono escolar dos alunos sinalizados Ação turma: (Ver projeto GAAF) - Realizar 16 sessões nas turmas do 3.º ciclo e 5 sessões nas turmas do ensino secundário - Diminuir a taxa de ocorrências disciplinares (25%-2.º período; 50%-3.º período)		
Público-alvo		
Todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória		
Descrição / Atividades		
1. Avaliação, acompanhamento e/ou encaminhamento psicossocial dos alunos e famílias sinalizadas 2. Sessões grupais de desenvolvimento de competências emocionais e sociais, em contexto de sala de aula, tendo por base as necessidades diagnosticadas 3. Projeto “(Re)Começar” (Planificação própria) 4. Ações de capacitação	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril	
Monitorização		
Ação Jovem: N.º de casos sinalizados; N.º de atendimentos realizados; N.º de visitas domiciliárias realizadas; N.º de reuniões com diretores de turma e professores; N.º de contactos com entidades parceiras; N.º de encaminhamentos realizados.		

Ação Turma:

N.º de sessões realizadas; N.º de atividades extracurriculares; N.º de participantes nas atividades extracurriculares

Ações de capacitação - N.º de ações realizadas; Taxa de participação dos docentes e não docentes

Indicadores Globais TEIP com que a AM 3 se relaciona:

- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos (Ind Global 10)
- Taxa de ocorrências disciplinares (Ind Global 11)
- Média de faltas injustificadas por aluno (Ind Global 12)

Ficha de Ação 4:

Designação da Ação de Melhoria		CALENDARIZAÇÃO
<i>AM 4 - A escola e a comunidade</i>		
Responsável pela coordenação e gestão	Equipa operacional	
Coordenadora dos diretores de turma, Sandra Joaquim Coordenadora dos cursos EFA, Dália Sousa	Técnicas especializadas do GAAP e SPO Diretores de turma Coordenadores de Departamento Associação de Estudantes Direção	
Eixo de intervenção		
Eixo III - Parcerias e Comunidade		
Domínios		
Eficácia das parcerias Envolvimento da comunidade		
Área (s) / Problema (s)		
Reduzido número de alunos Dificuldade em envolver os encarregados de educação/pais no processo educativo dos seus educandos Baixa escolaridade das famílias Precariedade socioeconómica das famílias		
Objetivos gerais do Projeto Educativo e do PPM		
Promover a inclusão de todos os alunos e o sucesso escolar Diminuir o abandono e o absentismo Educar para a cidadania Operacionalizar o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> Promover a melhoria das qualificações dos adultos da comunidade		
Objetivos específicos		
Reforçar a articulação da Escola com o Meio Fomentar a participação dos Encarregados de Educação e família na vida escolar dos seus educandos Aumentar a escolaridade/qualificação dos jovens e dos adultos Potenciar a criação de um grupo de Encarregados de Educação envolvidos na dinâmica escolar e motivar a reflexão e mudança de práticas educativas		
Resultados esperados / Metas		
Realizar, pelo menos, um momento anual “Portas Abertas” Envolver, pelo menos, 80% das turmas de 9.ºano da União de Freguesias da Baixa da banheira e Vale da Amoreira nas sessões de “Divulgação da Oferta Formativa” Em 2018/2019, aumento de: <ul style="list-style-type: none"> - 5% do número de formandos inscritos em Cursos EFA - 5% do número de encaminhamentos para Processo RVCC Ação Família: <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 3 sessões de educação parental - Envolver, pelo menos, 15 Encarregados de Educação, no total das sessões dinamizadas 		
Público-alvo		
Pais / Encarregados de Educação / Famílias Turmas de 9.º ano dos agrupamentos escolares vizinhos Turmas do ensino noturno		

Descrição / Atividades	
1. Construir Agenda de Articulação com os Agrupamentos de escolas vizinhos	2.º e 3.º P
2. Divulgar a oferta formativa às escolas da região (“Portas Abertas ESBB” e sessões nas escolas vizinhas)	2.º e 3.º P
3. Encontros de partilha de práticas pedagógicas visando uma articulação curricular vertical entre as escolas de 3º ciclo e secundária da UFBBVA	2.º e 3.º P
4. Sessões de trabalho com os parceiros protocolados, nomeadamente os da Rede de Empregabilidade Barreiro/Moita e do Conselho Local de Ação Social da Moita	1.º, 2.º e 3.º P
5. Ação Família: sessões temáticas com os Encarregados de Educação	3.º P
6. “A família vem à escola” - momentos de partilha	Dia 15.01 e 3.º P
Monitorização	
Verificação da realização das atividades previstas no cronograma.	
Indicadores Globais TEIP com que a AM4 se relaciona:	
<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola (Ind Global 1) • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (Ind Global 3) • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola (Ind Global 13) • Taxa de participação de Encarregados de Educação em ações promovidas pela escola (Ind Global 14) • Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos (Ind Global 15) 	

Ficha de Ação 5:

Designação da Ação de Melhoria		CALENDARIZAÇÃO
AM 5 - Flexibilidade Curricular		
Responsável pela coordenação e gestão	Equipa operacional	
Coordenadora TEIP Fernanda Figueiredo	Diretores de Turma Docentes dos conselhos de turma	
Eixo de intervenção		
Eixo I- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas Eixo II - Gestão Curricular		
Domínio (s)		
Medidas organizacionais Sucesso escolar na avaliação interna/externa Práticas Pedagógicas		
Área (s) / Problema (s)		
Desinteresse e desinvestimento dos alunos em relação à aprendizagem Dificuldades ao nível da língua portuguesa e de outras competências básicas inerentes a várias disciplinas Dificuldade em trabalhar em equipa por constrangimentos dos horários		
Objetivos gerais do Projeto Educativo e do PPM		
Promover a inclusão de todos os alunos e o sucesso escolar Diminuir o abandono e o absentismo Educar para a cidadania Operacionalizar o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>		
Objetivos específicos		
Melhorar os resultados escolares nos alunos Promover um clima de trabalho colaborativo em toda a comunidade escolar Implementar mecanismos de integração dos alunos		
Resultados esperados / Metas		
- 70% de taxa de sucesso - Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar (AM+Abandono+EF) igual à média da escola - Taxa de ocorrências disciplinares pelo menos igual à da média da escola		
Público-alvo		
Todas as turmas do ensino diurno, à exceção das turmas do 12.º ano de escolaridade.		
Descrição / Atividades		
1. Dinamizar o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar através dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e projetos no âmbito da EECE		1.º, 2.º e 3.º P
2. Elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)		1.º, 2.º e 3.º P
3. Criação de uma equipa-projeto para a dinamização de uma sala multifuncional		3.º P 2018/19
4. Um dia para partilha e reflexão de práticas letivas - jornadas pedagógicas (atividade aglutinadora das práticas resultantes de todas as ações de melhoria)		Setembro 2019 Maio 2019 22 outubro 2018 14 fevereiro 2019
Recomendações:		
<i>A responsabilidade pela planificação, execução e avaliação de todo o processo de ensino aprendizagem cabe à equipa de codocência.</i>		
<i>O processo de ensino/aprendizagem deve assentar em metodologias ativas.</i>		
<i>Deverão ser privilegiadas as ferramentas de avaliação formativa.</i>		
<i>Dever-se-á apostar em estratégias de prevenção de comportamentos inadequados na sala de aula.</i>		

Monitorização	
<p>- Verificação da realização das atividades programadas - Inquérito aos alunos para conhecer os motivos da falta de interesse pela escola e, conseqüentemente, da falta de assiduidade.</p> <p>Indicadores Globais TEIP com que a AM5 se relaciona:</p> <ul style="list-style-type: none">• Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo (Ind Global 2).	

PLANO DE CAPACITAÇÃO 2018/2021

Proponentes (Focos de Análise; Recolha de dados; Fontes)	Áreas de Formação*	Tema da ação	Objetivos	Modalidade **	Público-Alvo	Recursos	Calendarização	Observações
Departamentos Curriculares	b)	Alunos com Necessidades Educativas Específicas	Explorar materiais didáticos tendo em vista a diferenciação pedagógica. Dotar os docentes de capacidades/instrumentos de resposta perante alunos em situação de risco. Proporcionar diferentes metodologias/estratégias que possam contribuir para a prática pedagógica diferenciada.	Curso	Todas as áreas disciplinares	Formador	A definir	AM2 1ª prioridade
Departamentos Curriculares	b)	Avaliação no âmbito da educação inclusiva	Explicitar processos de classificação. Elaborar descritores para problemáticas distintas.	Curso	Todas as áreas disciplinares	Formador	A definir	AM1 e AM2 2ª prioridade
Direção da Escola	b)	Avaliação formativa	Aumentar o conhecimento dos docentes sobre a necessidade e benefícios da avaliação formativa. Promover a elaboração e partilha de estratégias de avaliação formativa.	Oficina	Professores da ESBB	Formador	2.º e 3.º períodos	AM1 3ª prioridade
Direção da Escola	b)	Metodologias Ativas	Capacitar os docentes para enfrentar as <i>implicações práticas</i> da adequação da ação educativa aos princípios, valores e áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> . Abordagem da Metodologia de Trabalho de Projeto.	Oficina	Todas as áreas disciplinares	Formador	A definir	AM 5 4ª prioridade

* Áreas de Formação

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

** Curso, Oficina, Círculo de estudo ...

METAS PARA OS INDICADORES GLOBAIS TEIP PARA O PPM 2018-2021

Eixos	Domínios	Indicadores globais	Ponto de Partida (4)	Meta			
				2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	1. Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola					
		2. Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo					
		3. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas					
	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	4. Taxa de insucesso Escolar	3.º Ciclo	NA	20	20	20
			ES	15,65%	16	16	16
		5. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	3.º Ciclo	27,08%	30	30	35
			ES	73,28%	75	75	75
		6. Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - P	NA	NA	NA	NA
			9.º - MAT	NA	NA	NA	NA
	12.º - P		12,73%	15	NA	15	
	12.º - MAT		12,12%	12,12	NA	NA	
	Interrupção precoce do percurso escolar	7. Classificação média nas provas finais	12.º - outra	23,10%	23,1	25	25
			9.º - P	NA	NA	NA	NA
			9.º - MAT	NA	NA	NA	NA
			12.º - P	6,98	8	NA	8
Práticas pedagógicas	8. Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	12.º - MAT	5,14	6	NA	NA	
		12.º - outra	6,28	7	7	7	
		3.º Ciclo	NA	NA	NA	NA	
		ES		50	50	50	
Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos parceiros	9. Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	3.º Ciclo				
		ES					
	Envolvimento da comunidade	10. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (2)	3.º Ciclo	37,82%	30	30	30
			ES	7,80%	5	5	5
		11. Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	3.º Ciclo	87,10			
Envolvimento da comunidade	12. Média de faltas injustificadas por aluno	ES	99,20				
		3.º Ciclo	185	166,5	149,9	134,9	
	ES	64	57,6	51,9	46,7		
		13. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.					
		14. Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	16%	20%	20%	25%	
		15. Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos					

